

Uma nova gramínea a incluir na flora portuguesa: *Aristella bromoides* (L.) Bertol.

pelo

Prof. JOÃO DE CARVALHO E VASCONCELLOS
da Cadeira de Botânica

e

MANUEL CALHEIROS BRAGA
Tirocinante de Agronomia

O inventário da flora do nosso País está ainda longe de ser completo. Por este motivo é frequente que novas herborizações regionais, efectuadas com um carácter de maior minúcia, tragam novidades, quer quanto à distribuição topográfica, quer mesmo no que diz respeito ao aumento do elenco florístico.

É o que se passa, presentemente, com trabalhos de herborização, embora de carácter escolar, realizados em Vila Viçosa.

Entre os exemplares herborizados figura uma gramínea não citada nas floras de Brotero, Pereira Coutinho e Sampaio, nem no recente trabalho de A. Fernandes e R. Fernandes — Herb. nos Dom. da Fund. da Casa de Bragança — II-Vila Viçosa (1948).

Os caracteres dos exemplares colhidos pelo segundo dos autores desta nota não condiziam com as chaves e descrições das Floras acima citadas, motivo por que se recorreu às floras espanholas, dada a proximidade de Vila Viçosa à fronteira.

Foi fácil incluir a planta em questão na tribo das agrostídeas.

Procurou-se depois a sua determinação, tendo-se verificado que os seus caracteres coincidiam com os indicados para a *Stipa Aristella* L. ou *Aristella bromoides* (L.) Bertol., nome este que nos parece mais lógico por considerarmos conveniente e justificada a segregação do género *Aristella* Bertol. do género *Stipa* L..

O género *Aristella* Bertol., Fl. Ital. I: 690 (1833) distingue-se por espiguetas unifloras paniculadas, glumas excedendo a flor séssil, sub-

iguais e cuspidadas, glumela inferior não incluindo a superior, com uma arista subterminal simples não torcida na base nem geniculada; anteras com o ápice nú.

Difere, pois, do género *Stipa* L., que possui flores estipitadas, glumela inferior envolvendo a superior, arista inferiormente torcida e geniculada, e anteras pilosas no ápice.

Referências e diagnose

Aristella bromoides Bertol. Fl. Ital. I: 690 (1833); Willkomm et Lange, Prod. Fl. Hisp. I: 61 (1870); Bonnier, Fl. Comp. de la France Suisse e Belgique XII: 6.

Agrostis bromoides L., Mant. I: 30 (1767).

Stipa Aristella L., Syst. Nat. ed. 12 iii Apps.: 229 (1768); Steudel, Syn. Pl. Gram.: 131 (1855); Rouy, Fl. de France XIV: 98 (1913); Hegi, Illustr. Fl. von Mittel-Europa I, ed. 2:285 (1935); Caballero, Fl. Anal. de España: 100 (1940).

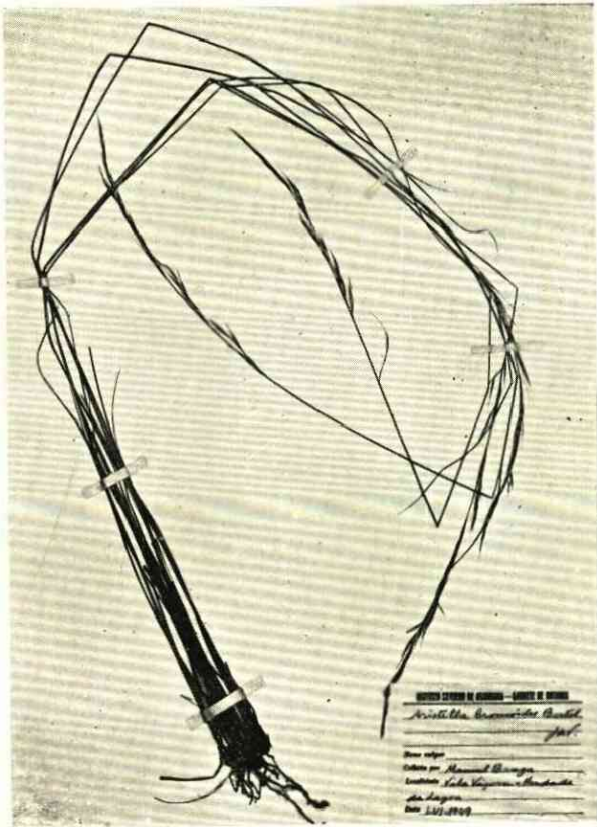
Stipa bromoides (L.) G. Beck in Glasn. Zem. Mus. Bosn. et Hersegov. XV: 17 (1903).

Planta vivaz de rizoma espesso; colmos finos, rígidos e erectos, atingindo 1 m; folhas com lígula muito curta, limbo enrolado, comprido, erecto, glabro e áspero na página superior; panícula afastada da folha superior, pouco ramificada, frouxa, estreita, com ramos pouco afastados do eixo, delgados, os inferiores geminados; espiguetas unifloras esverdeadas, lineares, com cerca de 1 cm de comprimento excluindo a arista; glumas cuspidadas trinérveas e subiguais; glumela inferior vilosa sobretudo na base, com arista não retorcida, nem geniculada, subterminal e atingindo até três vezes o comprimento da glumela inferior (cerca de 1,5 cm); glumela superior com cerca de metade do comprimento da inferior e não envolvida por esta.

Área de distribuição: Região Mediterrânea, sendo no entanto planta pouco frequente.

Especimen: Vila Viçosa, Herdade da Lagôa (na qual foram vistos muito poucos exemplares): 1-VI-1949 — Manuel Calheiros Braga — LISI.

Exsiccata: *Stipa Aristella* L. Flora Palaestinae Exs.: 103 — LISE n.º 20.692.



Exemplar de herbário

Aristella bromoides (L.) Bertol.



Dois aspectos da espiguetas